

Quem vive da floresta
Dos rios e dos mares
De todos os lugares
Onde o sol faz uma fresta
Quem a sua força empresta
Nos quilombos nas aldeias
E quem na terra semeia
Venha aqui fazer a festa / **Refrão 2x**

QUANDO O DIA DA PAZ RENASCER

Quando o dia da paz renascer
Quando o sol da esperança brilhar
Eu vou cantar

Quando o povo nas ruas sorrir
E a roseira de novo florir
Eu vou cantar

Quando as cercas caírem no chão
Quando as mesas se encherem de pão
Eu vou sonhar

Quando os muros que cercam os jardins
Destruídos então os jasmims
Vão perfumar

**Vai ser tão bonito se ouvir a canção
Cantada, de novo
No olhar da gente a certeza do irmão
Reinado, do povo**

Quando as armas da destruição
Destruídas em cada nação
Eu vou sonhar

E o decreto que encerra a opressão
Assinado só no coração
Vai triunfar

Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir
Será enfim, tempo novo de eterna justiça
Sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, vai ser
assim

IRÁ CHEGAR

**Irá chegar um novo dia
Um novo céu, uma nova terra, um novo mar
E nesse dia os oprimidos
A uma só voz, a liberdade, irão cantar**

Na nova terra o negro não vai ter corrente
E o nosso índio vai ser visto como gente
Na nova terra o negro, o índio e o mulato
O branco e todos vão comer no mesmo prato /
Refrão

Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado
Serão juizes deste mundo de pecado
Na nova terra o forte, o grande e o prepotente
Irão chorar até ranger os dentes / **Refrão 2x**

Na nova terra a mulher terá direitos
Não sofrerá humilhações, nem preconceitos
O seu trabalho todos vão valorizar
Das decisões ela irá participar / **Refrão 2x**

Na nova terra os povos todos irmanados
Com sua cultura e direitos respeitados
Farão da vida um bonito amanhecer
Com igualdade no direito de viver/
Refrão 2x

MARGARIDA

**É margarida, Margarida é
Tua vida corajosa nos ensina a viver**

Das margaridas nascidas ao pé da serra
Uma ficou sempre viva
Na lembrança desta terra
De flor do campo, ela virou flor mulher
No brejo paraibano
Plantou luta, sangue e fé / **Refrão 2x**

Flor Margarida
Aprendeu que da semente
Nasce o pão de cada dia
Na vida de sua gente
Mas a semente necessita ser plantada
E sem terra sua gente
Será sempre escravizada / **Refrão 2x**

Queremos terra
Pois a terra é nossa vida
E a vida é um dom de Deus
Assim pensou Margarida
Entrou na luta
camponesa e companheira
Nas fileiras do seu povo
Ela foi porta bandeira / **Refrão 2x**

O opressor, ria dela sem temer
Quem já viu mulher sem nome
Enfrentar nosso poder?
Um belo dia, teve uma assombração
Margarida era cem
Era mil, era milhão / **Refrão 2x**

Mas Margarida não mudou sua maneira
Não calou sua coragem, nem largou sua
bandeira
Com sangue vivo, ela assinou seu nome
Prefiro morrer lutando, a ter que morrer de fome /
Refrão 2x



Fórum de
Lideranças
do Agreste

NOSSO DIREITO VEM

**Nossos direitos vêm! Nossos direitos vêm!
Nossos direitos vêm! Se não vêm nossos direitos,
o Brasil perde também**

Confiando em Cristo Rei que nasceu lá em Belém
E morreu crucificado porque nos queria bem
Confiando em seu amor, se reclama até doutor
Mas nossos direitos vem/ **Refrão 2x**

Quem negar nossos direitos será negado também
Chega de tanta promessa sem cumprir para
ninguém
Mas com o povo unido o mundo ganha sentido
E nossos direitos vêm / **Refrão 2x**

SEM MEDO DE SER MULHER

**Pra mudar a sociedade
Do jeito que a gente quer
Participando sem medo de ser mulher**

Porque a luta
Não é só dos companheiros
Participando sem medo de ser mulher
Pisando firme
Sem medir nenhum segredo
Participando sem medo de ser mulher / **Refrão 2x**

Pois sem mulher
A luta vai pela metade
Participando sem medo de ser mulher
Fortalecendo os movimentos populares
Participando sem medo de ser mulher/ **Refrão 2x**

Na aliança operária e camponesa
Participando sem medo de ser mulher
Pois a vitória vai ser nossa com certeza
Participando sem medo de ser mulher / **Refrão 2x**

PISA LIGEIRO

Pisa ligeiro, pisa ligeiro
Quem não pode com a formiga não assanha o
formigueiro (2x)

**E quem não pode com a formiga?
Não assanha o formigueiro! (2x)**



CENTRAC
CENTRO DE AÇÃO CULTURAL



CANCIONEIRO

NOSSA VISTA CLAREOU

**De repente nossa vista clareou! Clareou! Clareou!
E descobrimos que o pobre tem valor. Tem valor!
Tem valor!**

Nós descobrimos o valor da união, que é arma
poderosa, e derruba até dragão. E já sabemos
que a riqueza do patrão, e o poder dos
governantes, passa pela nossa mão / **Refrão 2x**

Nós descobrimos que a seca no Nordeste, que a
fome e que a peste, não é culpa de Deus Pai, a
grande culpa é de quem manda no país, fazendo
o povo infeliz, deste jeito é que não vai / **Refrão 2x**

O que nós vemos é deputado e senador, militar e
jogador, recebendo milhões. Enquanto isso o povo
trabalhador, derramando seu suor, tem que viver
de tostões / **Refrão 2x**

BAIÃO DAS COMUNIDADES

**Somos gente nova vivendo a união
Somos povo semente de uma nova nação é, é
Somos gente nova vivendo o amor
Somos comunidade, povo do senhor, é, é**

Vou convidar os meus irmãos trabalhadores
Operários, lavradores, biscateiros e outros mais
E juntos vamos celebrar a confiança
Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, é,
é / **Refrão 2x**

Vou convidar a criançada e a juventude
Tocadores, me ajudem, vamos cantar por aí
O nosso canto vai encher todo o país
Velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir,
é, é / **Refrão 2x**

Desempregados, pescadores, desprezados
E os marginalizados, venham todos se ajuntar
A nossa marcha pra nova sociedade
Quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar,
é, é / **Refrão 2x**

MOMENTO NOVO

Deus chama a gente pra um momento novo
de caminhar junto com o seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz
Não é possível crer que tudo é fácil
Há muita força que produz a morte
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.

**Por isso vem, entra na roda com a gente também,
você é muito importante**

A força que hoje faz brotar a vida
habita em nós pela sua graça
É ele quem nos convida pra trabalhar,
o amor repartir e as forças juntar /
Refrão 2x

NEGRO NAGÔ

Eu vou tocar minha viola
Eu sou um negro cantador
O negro canta deita e rola
Lá na senzala do Senhor

**Dança aí, negro nagô
Oh oh oh**

Tem que acabar com esta história
De negro ser inferior
O negro é gente e quer escola
Quer dançar samba e ser doutor
Refrão 2x

O negro mora em palafita
Não é culpa dele, não senhor
A culpa é da abolição
Que veio e não o libertou / **Refrão 2x**

Vou botar fogo no engenho
Aonde o negro apanhou
O negro é gente como o outro
Quer ter carinho e ter amor / **Refrão 2x**

COMPANHEIRO(A)

Companheiro(a) me ajude
Que eu não posso andar só
Eu sozinho(a) ando bem,
Mas com você ando melhor!

O QUE VALE É O AMOR

**Se é pra ir a luta, eu vou!
Se é pra tá presente, eu tô!
Pois na vida da gente o que vale é o amor**

É que a gente junto vai
Reacender estrelas vai
Replantar nosso sonho em cada coração
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persiste a agonia
A gente ensaia o baião
Lauê, lauê, lauê, lauê

É que a gente junto vai
Reabrindo caminhos vai
Alargando a avenida pra festa geral
Enquanto não chega a vitória
A gente refaz a história
Pro que há de ser afinal
Lauê, lauê, lauê, lauê / **Refrão 2x**

É que a gente junto vai
Vai pra rua de novo, vai
Levantar a bandeira do sonho maior
Enquanto eles mandam, não importa
A gente vai abrindo a porta
Quem vai rir depois, ri melhor
Lauê, lauê, lauê, lauê

Esse amor tão bonito vai
Vai gerar nova vida, vai
Cicatrizando feridas, fecundando a paz
Enquanto governa a maldade
A gente canta a liberdade
O amor não se rende jamais
Lauê, lauê, lauê, lauê / **Refrão 2x**

É BONITA DEMAIS

**É bonita de mais, é bonita demais
A mão de quem conduz a bandeira da paz**

É a paz verdadeira
Que vem da justiça, irmão
É a paz da esperança
Que nasce de dentro do coração / **Refrão 2x**

É a paz da verdade, da pura irmandade do amor
Paz da comunidade
Que busca igualdade, ô, / **Refrão 2x**

Paz que é graça e presente, na vida da gente
De fé, paz do onipotente,
Deus na nossa frente, Javé / **Refrão 2x**

REVOLTA OLODUM

Retirante ruralista, lavrador
Nordestino lampião, salvador
Pátria sertaneja, independente
Antônio conselheiro em canudos presidente
Zumbi em alagoas, comandou
Exercito de ideais
Libertador, eu
Sou majin kabalaiada
Sou malê
Sou búzios sou revolta, arerê
Ohh corisco, maria bonita mandou te chamar (2x)
É o vingador de lampião (2x)
Êta cabra da peste
Pelourinho oloдум somos do nordeste (2x)
**Êta, eta
Êta, eta taratata (2x)**

FLORIÔ

**Arroz deu cacho e o feijão floriô, milho na palha,
coração cheio de amor**

Povo sem terra fez a guerra por justiça visto
que não tem preguiça este povo de pegar
cabo de foice, também cabo de enxada
pra poder fazer roçado e o Brasil se alimentar
Refrão 2x

Com sacrifício de baixo da lona preta
inimigo fez careta mas o povo atravessou
rompendo cercas que cercam a filosofia
de ter paz e harmonia para quem planta o amor
Refrão 2x

Erguendo a fala gritando Reforma Agrária,
porque a luta não para quando se
conquista o chão
fazendo estudo, juntando a companheirada
criando cooperativa pra avançar a produção
Refrão 2x

EU SOU ROCEIRO

Eu sou roceiro, vivo de cavar o chão
Tenho as mãos calejadas, meu senhor
Me falta terra, falta casa e falta pão
Não sei onde é o Brasil do lavrador
Só tenho a enxada e o título de eleitor
Para votar em seus fulanos educados
Que não fazem nada pelo pobre agricultor,
Que não tem terra para fazer o seu roçado
Sou um soldado retirante sem medalha,
Sou estrangeiro quando pego a reclamar
Sou camponês que usa tanga e sandália,
Sou brasileiro só na hora de votar

ORDEM E PROGRESSO

**Esse é o nosso país
Essa é a nossa bandeira**

**É por amor a essa pátria Brasil
Que a gente segue em fileira (2x)**

Queremos que abrace essa terra
Por ela quem sente paixão
**Quem põe com carinho a semente
Pra alimentar a nação (2x)**

Amarelos são os campos floridos
As faces agora rosadas
**Se o branco da paz se irradia
Vitória das mãos calejadas (2x) / Refrão**

Queremos mais felicidades
No céu deste olhar cor de anil
**No verde esperança sem fogo
Bandeira que o povo assumiu (2x)**

A ordem é ninguém passar fome
Progresso é o povo feliz
**A Reforma Agrária é a volta
Do agricultor à raiz (2x) / Refrão**

EDUCAÇÃO DO CAMPO

**Não vou sair do campo
Pra poder ir pra escola
Educação do campo
É direito e não esmola**

O povo camponês
O homem e a mulher
O negro quilombola
Com seu canto de afoxé
Ticuna, Caeté
Castanheiros, seringueiros
Pescadores e posseiros
Nesta luta estão de pé / **Refrão 2x**

Cultura e produção
Sujeitos da cultura
A nossa agricultura
Pro bem da população
Construir uma nação
Construir soberania
Pra viver o novo dia
Com mais humanização / **Refrão 2x**